

Prevalência De DSTs E Sua Relação Com A Recidiva De Doença Em Pacientes Submetidas À Cirurgia De Alta Frequência Por Lesões Intraepiteliais Cervicais De Alto Grau

Thiago Sapper (IC), Marcos Marangoni (IC), Matheus Funari (IC), João P. Guida (PG), Juliana Y. Yoneda (PG), Joana F. Brangança (PQ).

Resumo

Pesquisar por DSTs em mulheres com lesões precursoras do câncer de colo uterino possibilita interromper sua transmissão e tratar essas mulheres. Avaliou-se a pesquisa de DSTs e prevalência em pacientes submetidas à conização por neoplasia intraepitelial cervical graus 2 e 3 (NIC 2/3) e sua relação com a recidiva das lesões. A prevalência de sorologia HIV positiva (2,80%) na amostra foi maior do que na população brasileira (0,6%). Não houve correlação entre a presença de outras DSTs e recidiva.

Palavras Chave: neoplasia intraepitelial cervical (NIC), câncer de colo de útero, infecção por DSTs.

Introdução

A infecção por HPV é a DST mais prevalente no mundo e o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer de colo uterino pode estar associado a imunodepressão e infecção por outras DSTs. O atendimento dessas pacientes deve ser sintomático e global visando interromper a cadeia de transmissão de forma efetiva, realizando diagnóstico, tratamento e aconselhamento na mesma consulta. É fundamental o oferecimento de pesquisa para outras DST.

O objetivo do trabalho é avaliar a realização da pesquisa de DSTs e prevalência em pacientes submetidas à conização com alça diatérmica por neoplasia intraepitelial cervical graus 2 e 3 (NIC 2/3), comparando-a com as médias nacionais e relacionar sua presença com o risco de recidiva das lesões cervicais.

Resultados e Discussão

Foram avaliadas 857 pacientes submetidas à conização por NIC2/3 entre 2009-2012 no Hospital da Mulher Professor Doutor José Aristodemo Pinotti (CAISM-Unicamp).

A realização da pesquisa de DSTs (HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis) ocorreu em 62% (535) dos casos. 24 (2,80%) apresentavam sorologia positiva para HIV (ELISA), 27 (3,15%) Anti-Hbc reagente, 3 (0,35%) HbsAg reagente, 8 (0,93%) Hepatite C reagente e 3 (0,35%) VDRL reagente. A prevalência de sorologia HIV positiva na amostra foi maior do que na população brasileira (0,6%). A prevalência de contato com Hep B (3,15%), Hep C (0,93%), sífilis (0,35%) foi menor que a prevalência na população geral (15%, 1,8%, 1,6% respectivamente). Recidiva ocorreu em 1,6% das mulheres HIV positivas e em 9,8% HIV negativas, não estatisticamente

significativo ($p= 0,28$). Não houve correlação entre a presença de outras DSTs e recidiva. A média de idade entre as mulheres que apresentaram NIC1 foi de 32,79 anos, NIC2 foi de 31,50 anos e NIC3 foi de 33,82 anos.

Tabela 1. Pacientes avaliadas/pesquisa de DSTs/resultados positivos

Tabela 2. Grau NIC/média de idade

Tabela 1		Tabela 2	
PACIENTES AVALIADAS	857	MÉDIA DE IDADES	
PESQUISA DE DSTs	535	NIC 1	32,79 ANOS
HIV (ELISA) POSTIVO	24	NIC 2	31,50 ANOS
ANTI-HBC REAGENTE	27	NIC 3	33,82 ANOS
VDRL REAGENTE	3		

Conclusões

A prevalência de sorologias positivas para HIV foi 4.66 vezes maior do que na população geral, sendo mandatória a pesquisa para diagnóstico e orientação de tratamento. A pesquisa de outras infecções deve sempre ser realizada com objetivo de interromper a cadeia de transmissão. A presença de outras DSTs não influenciou a taxa de recidivas. Não houve relação entre idade e grau da NIC.

Agradecimentos

Ao Pibic/CNPq pela bolsa de iniciação científica. Ao pesquisador responsável Joana Froes Brangança Bastos pelo tempo cedido e dedicação.

¹ Bingham, A.A.; Bishop, A.; Coffey, P.; Winkler, J.; Bradley, J.; Dzuba, I.; et al. Factors affecting utilization of cervical cancer prevention services in low-resource settings. *Salud Publica Mex*, 45(Suppl 3):408-16, 2003.

² Peralta-Zaragoza O, Deas J, Gómez-Cerón C, García-Suastegui Wa, Fierros-Zárate Gdel S, Jacobo-Herrera Nj. HPV-Based Screening, Triage, Treatment, and Followup Strategies in the Management of Cervical Intraepithelial Neoplasia. *Obstet Gynecol Int*. 2013;2013:912780